

SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNEAS SOB A TELA: DO LIKE AO BURNOUT

CONTEMPORARY SUBJECTIVITIES UNDER THE SCREEN: FROM LIKE TO BURNOUT
SUBJETIVIDADES CONTEMPORÂNEAS BAJO LA PANTALLA: DEL GUSTO AL BURNOUT

Bruna Mello da Fonseca¹

LIVRO: ENTRE O LIKE E O BURNOUT: REFLEXÕES PSICANALÍTICAS

AUTOR: MARIELLE KELLERMANN

SÃO PAULO: BLUCHER, 2023. 150 P.

Resumo: O livro *Entre o like e o burnout: reflexões psicanalíticas*, de Marielle Kellermann, é cirúrgico ao tocar em problemáticas tão contemporâneas de forma clara e em profundidade. Publicado pela editora Blucher no ano de 2023, o livro traz importantes reflexões acerca das relações estabelecidas entre os sujeitos e as novas modalidades de virtualidade impostas pela cena tecnológica. Parte do aporte psicanalítico para a interpretação das vicissitudes de nossos tempos, revigorando a psicanálise e trazendo para o debate este que vem sendo um tema urgente. Aborda as análises online, o crescente culto à imagem e a valorização posta em likes, assim como ocupa-se de pensar o fenômeno do burnout, assunto tão comentado de forma coloquial, e que merece a consistência ética do exercício psicanalítico. Compreende-se ser um livro de valor à clínica contemporânea, pelas subjetividades que estão em curso, bem como pelo compromisso ético-político com o laço social e suas manifestações.

Palavras-chave: Psicanálise. Like. Burnout. Subjetividades. Virtualidade.

Abstract: The book Between like and burnout: psychoanalytic reflections, by Marielle Kellermann, is absolutely precise in touching on such contemporary issues clearly and in depth. Published by Blucher in 2023, the book brings important reflections on the relationships established between subjects and the new modalities of virtuality imposed by the technological scene. It takes the psychoanalytic contribution towards the interpretation of the vicissitudes of our times, reinvigorating psychoanalysis and bringing what has been an urgent topic to the debate. It addresses online analyses, the growing cult of the image and the appreciation placed on likes, as well as thinking about the phenomenon of burnout, a subject that is talked about in a colloquial way and that deserves the ethical consistency of psychoanalytic exercise. It is understood to be a book of value to contemporary clinics, due to ongoing subjectivities, as well as the ethical-political commitment to the social bond and its manifestations.

Keywords: Psychoanalysis. Like. Burnout. Subjectivities. Virtuality.

Resumen: El libro Entre el me gusta y el burnout: reflexiones psicoanalíticas, de Marielle Kellermann, es quirúrgico al abordar temas tan contemporáneos de forma clara y profunda. Publicado por Blucher en 2023, el libro trae importantes reflexiones sobre las relaciones

¹ Psicóloga, psicanalista, especialista em Saúde Mental e Desenvolvimento Humano, mestranda no PPG Psicologia Social e Cultura da UFSC na linha de pesquisa Psicanálise, Política e Cultura. Bolsista FAPESC. ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-3528-7512>. E-mail: bruna.fonsecam@gmail.com

que se estabelecem entre los sujetos y las nuevas modalidades de virtualidad impuestas por el escenario tecnológico. Parte del aporte psicoanalítico a la interpretación de las vicisitudes de nuestros tiempos, revitalizando el psicoanálisis y trayendo al debate lo que ha sido un tema urgente. Aborda los análisis online, el creciente culto a la imagen y el aprecio otorgado a los me gusta, además de reflexionar sobre el fenómeno del burnout, tema del que tanto se habla coloquialmente y que merece la coherencia ética del ejercicio psicoanalítico. Se entiende como un libro de valor para la clínica contemporánea, por las subjetividades que están presentes, así como por el compromiso ético-político con el vínculo social y sus manifestaciones.

Palabras clave: Psicoanálisis. Me gusta. Burnout. Subjetividades. Virtualidad.

A escrita fluida de Marielle Kellermann em *Entre o like e o burnout: reflexões psicanalíticas* nos permite adentrar de forma leve um tema tão denso, sério e necessário. Basta olharmos para os lados para vermos sujeitos imersos em seus celulares, tablets e computadores. Em questão de 10, às vezes 5 minutos, estaremos novamente conferindo a chegada de alguma mensagem, a conversa em tempo real em algum grupo, um meme que chega até nós para problematizar uma questão política, as curtidas e interações em nossas redes sociais. Ainda que em muitos momentos tomemos a virtualidade tecnológica como um campo a ser problematizado pelas demandas da clínica, devemos considerar a nossa própria inserção neste fenômeno da cultura e, portanto, nosso pertencimento ao laço social em que tais ocorrências se dão.

É também a este olhar que Kellermann nos conduz com sua escrita. Mostra já em seu prólogo como o tema atravessa sua vivência psicanalítica, seja do ponto de vista de analisanda, seja de analista. Sustenta que é assim que emerge em si a inquietação com a relação entre sujeito e tecnologia. Compreende a pandemia como um fomento à virtualidade das experiências e questiona-se por que as pessoas fazem a escolha de compartilhar suas informações on-line. Pergunta-se e pergunta-nos: “De que forma a virtualidade interfere, influencia na nossa subjetividade, sujeitos da contemporaneidade?” (2023, p. 26).

Segue seu caminho teórico-clínico propondo pensarmos sobre a ocorrência das análises não presenciais, também enquanto uma consequência produzida pela vivência pandêmica, e que pede atenção à técnica psicanalítica, assim como pede revisitação à sua sustentação ética. Mais que afirmar uma rigidez, é categórico da psicanálise a premissa por seu rigor. Assim sendo, esta é uma das riquezas do livro de Kellermann: que possamos elaborar o trânsito dos consultórios físicos para os consultórios virtuais-tecnológicos — ainda que pautados na experiência de que a transferência é, via de regra, um fenômeno de virtualidade, como outrora também apontaram Surreaux (2022) e Figueiredo (2020).

Kellermann propõe reflexões acerca da experiência digital, compreendendo que “o que é mundo externo e o que é próprio do mundo interno tendem a se mesclar, perdendo seus contornos evidentes” (2023, p. 21). Resta, então, muito da confusão contemporânea e do “borramento de limites” que vivenciamos.

Em seu quarto capítulo, Kellermann compartilha a experiência de ter sido contratada para fazer uma análise acerca da divulgação e compartilhamento de conteúdos íntimos na internet, os conhecidos *nudes*. Revela-nos que tal demanda se apresentou pelo fato de que o mercado pornográfico via-se perdendo clientela, uma vez que estes conteúdos vinham sendo veiculados e compartilhados de forma on-line e gratuita. Dessa forma, a autora consegue relacionar a virtualidade tecnológica com o campo da sexualidade, matéria-prima da psicanálise. Este tema também se faz relevante ao considerarmos o significativo aumento de práticas criminosas envolvendo cyberbullying, exposição, suicídio e transtornos psicológicos associados à divulgação de fotos e vídeos íntimos sem a autorização dos autores.

Em seu quinto capítulo, Kellermann aborda o fenômeno dos Youtubers e as identificações que a geração atual de crianças e adolescentes vem tecendo com estes sujeitos e seus modos de viver e compartilhar suas vidas. Com essas análises, é possível tensionar como os jovens vêm concebendo em seus imaginários a representação do trabalho, do dinheiro, do esforço e das conquistas, visto que as redes sociais idealizam vidas e tornam a grama do vizinho sempre mais verde. Com isso, o aumento dos comparativos, a insatisfação e a distorção de imagem são temas urgentes para pensarmos a juventude atual.

Kellermann, em sua obra, conversa também com as propostas do filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, autor do famoso livro *A sociedade do cansaço*, e que se ocupa de compreender e interpretar as formas de relacionamento e sofrimento vigentes na cultura. Nessa articulação com Han, Kellermann entende as sintomatologias contemporâneas, tais como o incremento de quadros de depressão e *burnout*. Ao nos debruçarmos sobre os valores cultuados na atualidade, vemos a importância dada ao consumo, à produtividade, ao imediatismo, ao ter em detrimento do ser. Valores operados pela lógica neoliberal e que produzem formas próprias de sofrer, como vemos em nossos consultórios e em nossas telas.

A fim de comunicar uma psicanálise acessível, ética e comprometida com o social, Kellermann também traz questões sobre a própria transmissão da psicanálise. Partindo do podcast *Lá fora — coisas do mundo atual pelo olhar da psicanálise*, junto com seus colegas psicanalistas Pedro Colli Badino de Souza Leite e Vanessa Figueiredo Corrêa, conta que este projeto se deu “no sentido de ansiar por uma psicanálise mais encarnada no mundo” (Kellermann, 2023, p. 123). Divide aqui com os leitores o compromisso que vem tecendo de aproximação com o público leigo e com temas que sejam mais cotidianos que técnicos, sem perder a profundidade própria de seu fazer.

Por fim, vemos Kellermann fazer um percorrido pelas reflexões anteriores e que culminam na seriedade e implicação deste livro acerca dos padecimentos contemporâneos. Notamos uma leitura clínica, crítica, implicada, com sólida base teórica e com um olhar generoso para os fenômenos da cultura. De acordo com Kellermann (2023),

A proposta do meu olhar para a relação sujeito-mundo digital sempre foi a de hospitalidade diante do inédito e do desconhecido, tendo cuidado para tomar distâncias seguras de pensamentos nostálgicos ou defensivos que podem vir a obliterar a clareza do olhar e as experiências desconcertantes em face da ruptura do novo (p. 23).

Assim sendo, indica-se a leitura desta que é uma valiosa obra para recém-chegados à psicanálise, assim como para aqueles que acreditam na vivência de uma técnica que requer sempre atualização e reflexão, sustentada em seus alicerces éticos e políticos, sem perder de vista o frescor das dimensões socioculturais que chegam da clínica ao mesmo tempo que dela emergem. É a partir de leituras como essa que conseguiremos tanto compreender as nuances do campo subjetivo, sem a necessária condução à atrofia dos diagnósticos, como adentrar as complexidades do campo coletivo.

REFERÊNCIAS

- KELLERMANN, Marielle. *Entre o like e o burnout: reflexões psicanalíticas*. São Paulo: Blucher, 2023.
- FIGUEIREDO, Luís Claudio. A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto. *Cadernos de Psicanálise CPRJ*, v. 42, n. 42, p. 61-80, 2020.
- SURREAUX, Helena Ardaiz. Virtualidade e psicanálise: novas sendas para o encontro humano? *Jornal de Psicanálise*, v. 55, n. 102, São Paulo, jan./jun. 2022.